

Semanario humorístico, litterario, critico e noticioso
12 completamente imparcial 21

10 de Novembro de 1917

EXPEDIENTE

Numero avulso. 100 rs.

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Corpo redactorial composto de pessoal reforçado

Chronica da semana

Antes de entrarmos na semana que termina hoje vamos fallar a respeito da passada. Ella foi cheia de assumptos de alta importancia, como os leitores poderão ver.

Finados! Nem mesmo no dia dos mortos os nossos reporters poderam descansar!

O cemiterio, o campo sagrado foi o theatro de uma scena impressionante:

Uma senhorita ao approximar-se da sepultura de seu pae para rezar, ficou surpresa vendo que a mesma sepultura servia de banco a uma outra senhorita. A senhorita pediu que ella se levantasse, pois que ali não era logar de se sentar, e que ella devia respeitar os mortos.

Os nossos leitores sabem qual foi o resultado? A senhorita que estava sentada, passou uma enorme decompostura na outra que reclamava os seus direitos de filha.

Este mundo é grande!

Passaram-se alguns dias... Na cadeia nova tambem se representa dramas e comedias...

E foi por isso que foi descoberto lá, um crime de *Lesa magestade*, tal qual o crime da rua Voluntario-Carpes.

O carcereiro tinha sido amordaçado, e... *fo... tographado* pelo Mendonça...

Eno dia seguinte amanheceram os dois na grade...

Mais outros dias se passaram... Chegou afinal a hora da despedida da Margarida...

Ella desceu para a platêa e o quartetto cercou-a. Um offereceu-lhe balas, outro um "Colossista", outro espichou os seus nomes em uma das musicas de *mille*. e o quarto contentou-se com os seus olhares ternos...

Meia hora depois, estavam no Café. O Ignacio, após ter tomado umas tantas, marca *Brabante*, entusiasmou-se e disse-lhe:

— "Sabe, *mille*, eu sou cervejeiro..." E afundou-se em mais um copinho...

Não me falta assumpto para divertir os leitores, mas sou obrigado a terminar, porque, como o nosso jornal é ainda pequeno, tenho apenas licença para escrever duas tirinhas e esta é já a terceira.

Até o proximo sabbado...

J. Pau.

RUPI e FAXINAL, liquidos para limpar metaes, na casa de Luiz Costa & Irmão.

ACROSTICO

Flores que medram nos prados
Fyrios que vivem nos valles
O vosso porvir é triste
Solam como desgraçados
Em cráteras a ferver
Determinando vossa vida
Em tormentoso soffrer.

X.

Novidades para verão, na casa de Elias Paulo & Irmão.

Palestrando



— Estou damna-do, minha amiga!

— Sim! E porque?

— Imagina, que no dia da ultima manifestação, houve um dos *patriotas* que num rasgo de enthusiasmo deu um «morra o assassino da Innocencia!»

— Sim! E o que tem a *sardinha* com o *bagre*?

— E' que estou bem viva, e não admitto que digam que fui assassinada...

Ella estava na janella, a olhar para a lua... De repente, como que accordando de um sonho phantastico, bradou:

— *Seu Chico*, a lua será do tamanho da roda de um carro?!...

Ella estava todo enthusiasma-do no café ao lado *della*; de repente, a sua perna tocou na *della*...

Ella sem alteração alguma, disse-lhe:

— Olha o geitinho d'elle!...

— Não é geitinho, senhorita, é geitão... respondeu o *artista*...

Ella que é um rapaz todo chic, foi encarregado de um amigo que está no Rio, de cuidar da *Ella* d'elle.

Ultimamente, o nosso heroe, de tanto tomar conta de *mille*. quer conquistar-a á força...

Ora elle!...

Cagliostro.

Lonçan e ferragens, na casa de Luiz Costa & Irmão.

Placas e vidros, na casa de Luiz Costa & Irmão.

MALHADELLAS

La num quarto da cadeia,
Encontraram o carcereiro,
Em trajes de Adão e Eva,
Agarrado a um *travesseiro*.

Nestor.

FIGURAS & FIGURÕES

E' baixinho e bem gordinho
O *figura* que escolhi;
Inteligente e travesso
Desde o tempo de gury.

Traja-se bem, o heróe,
Anda sempre apomadado;
Já foi conde (dizem todos)
E jornalista afamado.

Seu officio abandonou
Não quiz mais o seu jornal
Por causa do tal lugar
De Despachante Geral.

Compoz uma obra prima
Que intitulou então:
"Carcassas embrionarias"
ou "Mantilhas de carvão".

O meu palpíte, lá vae:
Por elle ser bem gordinho,
Quem jogar hoje no porco
Arranjará algum *cobrinho*.

K. Lixto.

EMBIRO...

...com o frack do Jalcantara...
...com o nariz do Apires...
...com a mania do Acampos,
de querer ser Bilac...
...com os olhinhos do Orené...
...com a risada do Ibrandi...
...com a *constancia* do Jlo-
pes...
...com o ar sombrio do Qqdo...
...com os discursos *delle*...
...com a gravata encarnada
do J. Batrachio...
...com o sobretudo do Quin-
cas...
...com o guarda-chuva do
Lcosta...

K. C. T.

A lapis

3 Mlle. está em pleno encanto
de seus 16 annos. Quando ella en-
tra no «Central» todos os olhares
convergem para o seu lado.

E' admiradora do bello.

Apezar de não ser uma belleza
estonteante, maravilhosa, é entre-
tanto, sem favor nenhum, de uma
sympathia extrema e irresistivel.
Os seus olhos prendem e fasci-
nam; a sua côr morena nos deixa
inebriados.

Mlle. assiste assiduamente ás
aulas da Escola Complementar,
onde tem conquistado largas
sympathias entre as suas collegas.

Quereis vel-a satisfeita? Falai-
lhe sobre theatrinhos e recitati-
vos. E' o seu fraco.

Sidney.

Fagulhas

3 Domingo fez uma tarde linda,
calma como as tardes outomnaes;
o ceu limpo descortinava o azul
celeste. Uma nuvem branca como
neve, passava toldando a limpidez
celestial, como naiades fluctuando
na estavel e crystalina face dum
lago, ao sopro suave dos favo-
nios...

Mlles. com suas *toilettes* em
ultima moda, faziam o *footing* no
jardim.

Andei a esmo algum tempo
pelas alamedas do Calheiros, des-
cuidoso, abstracto, deixando-me
dominar por momentos pela apa-
thia.

Um amigo tocou-me no braço
despertando-me desta pseudo-
catalepsia atrophiante e disse-me:

— Amigo! vamos ao *meeting*!...
Viva o Brazil!... Morra a Alle-
manha!...

A custo safei-me delle que no
auge do enthusiasmo quasi corria.
Atraz delle foram sahindo todos
do jardim.

Deixei-me levar nessa onda de
patriotas excitados pelo fogo do
enthusiasmo. Contemplei este

povo tão pacato, mas que quando
se vê ultrajado nos seus direitos
de liberdade tambem sabe defen-
der-se, mostrando ao seu inimigo
que é tambem um povo livre, au-
tonomo e heroico.

*Um povo sem enthusiasmo
não é digno da liberdade.*

Sejamos dignos do nome *bra-
sileiros*.

*O Brazil espera que cada um
cumpra com o seu dever.*

Gritamos bem alto, com vehe-
mencia, num impeto de enthu-
siasmo:

Abaixo a pirataria allemã!...

Abaixo a prepotencia prussiana.

Viva o Brazil!...

Claudio.

Pontações

Dizem que a economia

Faz a gente prosperar...

Não é verdade?

Quem tem seu par de sapatos

Deve fazel-os durar...

E' novidade?

Não é novidade, não;

Um exemplo eu vou citar,

O' mocidade.

Conheço um bello rapaz,

Que para rico ficar,

Que *actividade*!...

Levou dois annos inteiros

Usando um par de sapatos!

Que vaidade!

E um bello dia elle corre

Atraz dum casal de patos...

Necessidade...

O calçado estava fraco;

Não podia resistir

A' crueldade

De tamanha correria,

E por isso poz-se a rir

Com uma vontade!...

Quando o rapaz viu que o pé

Do lado esquerdo mostrava

Em liberdade,

Quatro dedos a sahir

Como quem mui procurava

A liberdade,

Disse cheio de rancor

Ao pobre sapato roto

"Crueldade!"

"Pensas tu que este anno

"Vou comprar outros, maroto,

"Lá na cidade?"

Joga longe o tal sapato
Mette no pé um chinello,
Com gravidade;
São de casa manquejando
E vem com o rosto amarello,
Para a cidade.

Quando o sogro o vê assim,
Com cara de estar doente,
Barbaridade!
Corre ao genro e lhe pergunta:
"Soffreste algum accidente?
"Fala a verdade"

"É verdade, caro sogro,
"Por bem pouco que eu não morro...
"Que flecidade!
"Fui mordido aqui no pé
"Por um malvado cachorro...
"Fatalidade..."

E assim só para o anno,
Novos sapatos terá...
Prosperidade!
Manquejando anda dizendo:
"Ninguém sabe o que será
Na velha idade..."

Espadachim.

Trepações

❁ Ouvi de fonte segura, que o celebre da *Ideal*, levou o fóra porque não accedeu ao convite que a Margarida lhe fez, para acompanhá-la até ao Rio...

Apezar disto parece que *monsieur* não incomodou-se muito, porque no ultimo domingo olhava com desusado interesse para uma encantadora joven que ama-o muito, mas faz a côrte a diversos. Coitadinho... tens sidó caipora, ultimamente!...

❁ Contou-me o Chico que estando no correio, viu chegar a Margarida, toda risonha...

Pensando que ella fosse vender uma entrada para a *soirée*, fingiu-se *doido*, e começou a fazer a primeira scena do «Prompto em apuros»!...

Ella, porém, comprehendendo o que dava lugar áquelle disfarce, diz-lhe muí calma: «Socega Chico... eu vim te trazer uma *balinha* em recompensa do serviço que me prestas levando as cartas dos meus... Hein?!...

❁ Outro dia, num casamento realizado em um arrabalde desta cidade, gentil senhorita da nossa sociedade, num requinte de amabilidade, offereceu uns doces a um cavalheiro.

Elle, querendo ser espirituoso, tomou uma *pose* atoleimada e abarcando a barriga com as mãos retorquiu: — Senhorita! Estôu com esta barriga que não aguenta mais nada...

O instructor do Tiro, que presenciou a scena, cofiou os bigodes e sorriu da... delicadeza do cavalheiro!...

❁ Encontrei vôando á mercê do vento um papelito verde, que, por curiosidade, apanhei.

Fiquei pasmo ao deparar com as seguintes palavras:

Vou para a guerra, querida, é bem verdade!... Antes, porém, da minha partida, matar-te-hei para que na minha volta não soffra o grande desgosto de verte unida a outro!...

Teu sempre
A. M. (C. Fóra).

❁ Quem será este atirador tão apaixonado?...

❁ Chegou-me aos ouvidos que uma senhorinha, depois de entrar numas boas *tamancadas*, fingiu um ataque, para abrandar a colei da mãe!...

E esta!... O trabalho foi duplo e sem resultado...

❁ Ora... *seu Mendonça!*... Só pelo facto de haver chegado o *ex-predilecto* da sua *Ella* é que você prohibiu-a de chegar á janella?!...

E' por este motivo que eu a vi palestrando com *monsieur G.*, no portão do quintal!...

Que tal?...

❁ Para que não haja quem diga Que sou grande *massador*, Despede-se dos seus leitores
O sempre grato

Trepador.

Rabecadas

Eu vos saúdo rapaziada
Amigos que quero bem,
Conforme minha promessa
Todos aqui me têm.

Lá vai obra, lá vai pau
Em uns tres que já merecem,
E conforme o meu programma
Todos commigo padecem.

❁ Num auto cheio de flores
O *bruto* se amontoou,
«Eu sou florido, sou jardim»
Assim o mochila bradou.

❁ Em conversa no cinema,
De amigos, numa roda;
«Os *grães inchado do filho*
E' só o que me incommoda.»

❁ E' um dom o ser fiteiro
Mente mesmo p'ra burro
Disse que «o povo do Rio
Mataram allemão a murro.»

❁ A' bella rapaziada
Amigos do coração
Eu me despeço saudoso
Até outra occasião.

Rabequista.

OS CANHOTOS

❁ A todos que o bonachão desconfidente dos italos encontra, conta com uma admiração sem igual:

— Um caso raro, nunca vi semelhante cousa, é de admirar...

— O que?

— No bilhar do Café Tupy, tres canhotos a jogarem: o Paulo Zanini, o *garçon do Brasil* e outro que não recorda-me o nome. Note-se que o Chico de Paula, (que é também canhoto,) não entrou porque os tres são *pichotes* e não consentiram que o quarto os embrulhasse.

E assim ganha elle de todos um risinho de applauso.

TELEGRAMMAS

Serviço especial d'O FLORETE

Magalhães, 4 — Acosta que seguira imbituba de bicycleta a fim ver noiva, teve que voltar a pé por não poder vencer vento forte e pagando 500 reis para uma pessoa trazer bicycleta.

Quartel 137, 3. — Apires furioso, diz esfrega *Florete* (que intitulou pasquim) nariz autor «Figuras & Figurões».

Rua 1º Março, 4. — Consta aparecerá breve mais um filhote, disposto bater *Florete*.

Rua Direita, 3. — *Albor* não permutará *Florete*, devido ter este criticado «União».

Latidos á lua

(Música da modinha "O homem de mochila")

«O *Florete* é um pasquim»
Foi o paspalhão que bradou,
Tem razão, muita razão
Porque de si se occupou.

«O *Florete* é um pasquim»
E mais asneiras ouvi;
Tem razão, elle abaixou-se
A occupar-se de si.

«O *Florete* é um pasquim»
Latindo inda mais disse,
Parecia um dos *Neirinos*,
Só mesmo quem o visse...

E em carradas de asneiras,
O bruto se debulhou,
«O *Florete* é um pasquim»
Assim p'ra lua ladrrou.

Ernani.

❶ Crer, esperar, amar; eis as tres preciosas e insubstituíveis virtudes da mulher; a que não crê, difficil é que seja boa esposa, e quasi impossivel que seja boa mãe; a que não espera é planta arida; a que não ama, não compadece e não sente, deve considerar-se a vergonha e oprobrio de seu sexo. — SEVERO CATALINA.

EPITAPHIO



Aqui jaz, na campa fria,
Um ente muito estimado
Que já foi muito *allemão*
E por ultimo alliado.

Judeu.

Bilhetes

A' NADIR.

❶ Depois do que tens visto ultimamente, continuarás dizendo que «os homens vêm ao mundo, sómente para martyrisarem as mulheres com o seu desprezo»?...

Certo não!...

Extranho déveras, (e por isso temo) o modo por que te portas!...

Serás tu, cara Nadir, a mesma pessoa que me disste um dia: «sou uma descrente no que diz respeito ao amor dos homens»?...

Se fazem tão poucos dias que pensavas deste modo, como poderei acreditar que me amas?...

Para que isso succeda, torna-se necessaria uma prova... E esta prova, onde encontras?...

Os teus olhares seductores, o modo intimo com que me tratas, não me conduzirão como um cego, a um supposto paraizo para em breve jogarem-me num abysmo, donde só sahirei depois de morto?...

Quem sabe?...

Adeus!

Danubio.

RETALHOS...

Elle é *engraçadinho*,
Bello, formoso e catita.
Dizem que no *Central*
Costuma *passar a fita*...

Felicio.

EPITAPHIO



Descansa nesta carneira abandonada
Sem calice, rodeada de capim
Um encyclopedico, um grande, um nobre homem
Que intitulou O FLORETE de pasquim.

K. Veira.

Collaboração feminina
POSTAL

A' amiguinha D. C.

❶ Quêres que eu te defina a saudade? Impossivel. Debalde procurei vocabulos que revelassem o complexo sentimento, a indefinivel sensação que se chama saudade; cancei-me, investigando meu coração, senti nelle saudade vehemente, infinita saudade, mas em vão tentei traduzil-a em phrase incompleta e obscura.

Fizeste mal, muito mal em indagar-me o que é a saudade, pois nunca te saberei responder.

Alguns poetas cantaram que a saudade é «delicioso pungir de acerbo espinho»; que a saudade «magôa, mas consola»; que

... a saudade fêre,
Qual forte espinho um coração fiel,
Ricos ou pobres ella não prefêre,
E' lei soffrer a sua dor cruel.

Eu comprehendo o que dizem os poetas, eu sinto, como elles, a agri-doce saudade, mas não saberia te dizer com palavras minhas, o que é a saudade.

Quantas vezes, lendo uma cartinha tua, cheia de expressões carinhosas, impregnada com o aroma de tua amizade, quantas vezes te lendo, não fico distrahi-da, absorta, relembando nos momentos que passámos juntas, revendo teu perfil moreno e gracioso, nos teus olhos negros, grandes e pensativos?

Quantas vezes, depois da leitura de tuas cartas, não sinto um prazer tristonho e uma pungente tristeza, torturando-me o coração e enchendo-me os olhos de lagrimas?

Quantas vezes um crepusculo merencorio não nos enternece a alma, recordando outros crepusculos que presenciamos alegres, muito, alegres, ou tristes, muito tristes?

Cara amiguinha, nunca mais me perguntes o que é a saudade, pois nunca te saberei responder.

Nadir.